

DAS REPRESENTAÇÕES MENTAIS NA GESTAÇÃO AS FRUSTRAÇÕES PÓS PARTO: UM CAMPO PARA A PSICANÁLISE

FROM MENTAL REPRESENTATIONS IN PREGNANCY AND POSTPARTUM FRUSTRATIONS: A FIELD FOR PSYCHOANALYSIS

DE LAS REPRESENTACIONES MENTALES EN EL EMBARAZO LAS FRUSTRACIONES POST-PARTO: UN CAMPO PARA EL PSICOANÁLISIS

Romário Machado Ferreira¹
Franklin Jefferson Moreira Elias²
Alexandre Augusto Macêdo Corrêa³

Resumo

A psicanálise está em diversos estudos como protagonista, por causa da relação entre as ciências médicas e as psicológicas e por estar entrelaçada na tríade da construção humana, voltando o olhar para o físico, psíquico e social. O presente estudo tem como objetivo apresentar a correlação entre psicanálise e obstetrícia e os fatores psicológicos advindos desta relação, bem como a atuação do psicanalista no processo. Sobre o método, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de finalidade básica, caracterizada por referência bibliográfica de cunho explicativo. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Bvs e SciELO, com os descritores: obstetrícia, gestante, parto e psicanálise, entre o período de junho a novembro. Este trabalho teve como objetivo revisar os processos psicológicos através do olhar psicanalítico no período de gestação e nascimento de um sujeito, pontuando algumas etapas e suas cargas emocionais e psíquicas que tendem a ser geradas na gestante e em seu contexto familiar. Portanto, as releituras permitiram compreender que os pensamentos e a verbalização dessas fantasias necessitam de um apoio profissional para ajudar essa mãe a elaborar suas representações e com consequência melhorar a relação com o bebê que irá nascer.

Palavras chaves: Obstetrícia; fantasias; bebê; psicanálise.

Abstract

Psychoanalysis is in several studies as protagonist, because of the relationship between the medical and psychological sciences and because it is intertwined in the triad of human construction, turning the look to the physical, psychic and social. The present study aims to present the correlation between psychoanalysis and obstetrics and the psychological factors arising from this relationship, as well as the psychoanalyst's performance in the process. About the method, it is a qualitative research, of basic purpose, characterized by bibliographical reference of explicative character. The research was conducted in the databases Bvs and SciELO, with the descriptors: obstetrics, pregnant, childbirth and psychoanalysis, between the period from June to November. This work aimed to review the psychological processes through the psychoanalytic look in the gestation period and birth of a subject, punctuating some stages and their emotional and psychic loads that tend to be generated in the pregnant woman and in her family context. Therefore, the re-readings allowed to understand that the thoughts and verbalization of these fantasies need a professional support to help this mother to elaborate their representations and with consequence to improve the relation with the baby that will be born.

Keywords: Obstetrics; costumes; drink; psychoanalysis.

Resumen:

El psicoanálisis se encuentra en varios estudios como protagonista, debido a la relación entre las ciencias médicas y lo psicológico y porque está entrelazada en la tríada de la construcción humana, devolviendo la mirada a lo físico, psíquico y social. Este estudio pretende presentar la correlación entre el psicoanálisis y la obstetrícia y los factores psicológicos que provienen de esta relación, así como el desempeño del psicoanalista en

el proceso. Sobre el método, se trata de una investigación cualitativa, de propósito básico, caracterizada por referencia bibliográfica de naturaleza explicativa. La investigación se llevó a cabo en las bases de datos BVS y SciELO, con los descriptores: Obstetricia, mujeres embarazadas, parto y psicoanálisis, entre el período comprendido entre junio y noviembre. Este trabajo pretende revisar los procesos psicológicos a través de la mirada psicoanalítica en el periodo de gestación y nacimiento de un sujeto, puntuando algunas etapas y sus cargas emocionales y psíquicas que tienden a generarse en el embarazo y en su contexto Familia. Por lo tanto, la relectura permitió entender que los pensamientos y la verbalización de estas fantasías necesitan un apoyo profesional para ayudar a esta madre a elaborar sus representaciones y con consecuencia mejorar la relación con el bebé que nacerá.

Palabras clave: Obstetricia; Fantasías; Bebé; Psicoanálisis.

Introdução

A psicanálise está em diversos estudos como protagonista, por causa da relação entre as ciências médicas e as psicológicas e por estar entrelaçada na tríade da construção humana, voltando o olhar para o ser físico, psíquico e social⁹. A presente revisão estuda a contribuição da psicanálise, dando ênfase no processo de gestação até o parto e os fatores psicológicos da relação entre o imaginário e o real.

O período de gestação é considerado um momento de transformações orgânicas e psíquicas de uma mulher, momento marcado por novas representações sociais. Nos meses de gravidez, essas mudanças psíquicas podem ser um fator preponderante para a saúde mental da mulher e dos membros da família. Tais eventos, considerados importantes, tendem a favorecer as transformações decorrentes da gravidez e a adaptação a ela, além de prepara-los para a chegada do bebê. Momentos marcados pelo estado de tensão, pelas fantasias, pelas ansiedades e pelo simbolismo que ocorrem neste período e pelo papel concretizado de ser mãe³.

Sabe-se que a gestante durante a gestação simboliza o ideal de filho, essas representações mentais são de suma importância para construção do afeto. Essas expectativas quando começa a afetar a vida da mãe e a relação para com filho, demanda-se de um profissional para acolhe-la e dar lugar a essa mãe que sofre.

A perda das características do filho desejado, anteriormente idealizado pelos desejos e sonhos da mãe, instaura uma lesão no ego destas. O eu idealizado pelos sonhos se desconstrói, dando lugar a um ser real que demandará de outras representações mentais para o desenvolvimento do afeto, no qual os vínculos deverão ser reconstruídos. O filho real, agora precisará de uma nova identidade, na qual sejam respeitados e compreendido os seus limites, permitindo-o um novo lugar com a construção de novas expectativas¹.

O processo de gravidez fomenta a existência de três bebês na mente materna: O bebê fantasia, o bebê imaginário e o bebê real. O bebê da fantasia é o bebê projetado para o futuro, no qual a mãe manifesta alguns desejos já vivenciado, sendo considerado o mais inconsciente de todos. O bebê imaginário é construído durante a gravidez, num somatório de expectativas e sonhos, integrando as representações mais conscientes da mãe e os desejos. Por último, o bebê real; sendo ele aquele que os pais vivenciaram ao longo de sua história. O nascimento de um filho com limitações significa a perda da fantasia e das expectativas e sonhos. Causando a necessidade de elaborar o luto pelo bebê real que não corresponde as suas expectativas e sonhos⁷.

Diante dos impactos e das possíveis frustrações, verifica-se que a investigação sobre o bebê idealizado reside na possibilidade que sua análise nos oferece para pensar como determinada gestação e, conseqüentemente, a interação, está sendo constituída. O modo subjetivo como a mãe se colocar mediante a esta produção simbólica, apontam para o olhar dos profissionais que trabalham com o processo de gestação e primeira infância; para poderem repensar as intervenções precoce visando prevenção de psicopatologias da infância e a promoção de saúde para a criança⁴.

A presente revisão tem por objetivo apresentar a importância do analista nas representações mentais, bem como sua contribuição para amenizar os impactos psicológicos pré-parto e pós-parto.

Método

No presente estudo foi realizado uma revisão bibliográfica, com tratamento de dados que identifica a temática abordada: obstetrícia, psicanálise, representações mentais. As pesquisas ocorreram no mês de junho a novembro de 2017, nas bases de dados BVS, SCIELO. Como descritores, foram utilizados: “obstetrícia”, “gestante”, “parto” e “psicanálise.”. Dentre os artigos encontrados, foram selecionados os que estavam disponíveis em português, e os que contemplavam o objetivo geral. Com critérios de inclusão, aderiu-se estudos coerentes com o objetivo geral, e de exclusão os artigos em línguas estrangeiras e que fugiam do tema proposto.

Resultados

Após as pesquisas, foram pré-selecionado setenta e quatro (74) estudos. Mediante as leituras, os estudos foram submetidos a uma análise de inclusão e exclusão, foram contemplados nove (9) estudos para fazerem parte da revisão (Tabela 1).

Artigos potencialmente relevantes	(n=74)
Crítérios de exclusão	(n=65)
Artigos Selecionados para revisão	(n=9)

Tabela 1- Processo de seleção de artigos.

As análises dos artigos foram agrupados de acordo com as temáticas apresentadas anteriormente. A tabela 1 apresenta nove (9) artigos.

Tabela 2- Artigos utilizados para o desenvolvimento da revisão sobre os temas: bebê imaginário; bebê real; Psicanálise.

Autor	Assuntos abordados
Lovo (2009)	O trabalho do parto como fenômeno psicossomático.
Mondardo(2009)	Um olhar psicanalítico sobre a vida intrauterina e a Constituição psíquica do feto.
Ferrari; Piccinini; Lopes (2007)	O bebê imaginado na gestação: aspectos teóricos e empíricos.
Scheer(2013)	A função paterna primária: O lugar do pai durante a gestação e o início da vida do bebê.
Camacho; Vargens; Progionti (2010)	Vivenciando as repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes.
Cunha; Ricken; Lima; Gil; Cyrino (2012)	A importância do acompanhamento psicológico durante a gestação em relação aos aspectos que podem prevenir a depressão pós-parto
Flecker; Piccinini(2013)	O bebê imaginário e o bebê real no contexto da prematuridade: do nascimento ao 3º mês após a alta
Pio; Capel (2015)	O significado do cuidado na gestação
Marin; Schneider; Donelli; Lopes; Piccinini (2009)	Expectativas e sentimentos de mães solteiras sobre a experiência do parto

Discussão

A gravidez é um processo natural na vida da mulher, momento marcado pelas expectativas e pela simbolização de quem está por vir, ela pode ser planejada ou desejada, porém, um certo grau de ambivalência se faz presente sob a forma de dúvidas, tremores, insegurança; mesmo nas gestações indesejadas, há uma busca inconsciente do filho ou da afirmação da gravidez como fonte de valorização pessoal. Em boa parte das gestações não planejadas, o desejo de ser mãe manifesta-se não somente pela ausência da anticoncepção, como também por mecanismo psíquicos, que resultam em alterações fisiológicas do corpo⁹.

Sabe-se que a gravidez é um período cheio de transformações físicas, psíquicas e social. As mudanças físicas são acarretadas por alterações no corpo durante a formação do feto. As psíquicas são as representações mentais, como: expectativas, imaginação, fantasias, simbolismo, entre outros. Já as sociais são as mudanças de papéis, estes que modificam as rotinas da mãe, dando a ela outro lugar. *“Além do corpo da gestante se encarregar-se do crescimento físico do feto, acontece, no seu psiquismo, a formação da ideia de ser mãe e a construção de uma imagem mental do bebê⁴”*.

No período de gestação é comum as mães elaborarem representações mentais sobre as características físicas e comportamentais futuros dos filhos. Estas relações podem ser identificadas por meio do que elas relatam da criança que está por vir. *“Os movimentos que a criança (feto) faz, já está repleto de significado pela mãe. Se ele chuta ela associa a um jogador de futebol e aí por diante⁶”*.

“O bem estar mental da bebê é construído a partir das fantasias da mãe, em uma ação dialética, no qual ambos são influenciados”. Deste modo, a mãe é capaz de pressentir, construir e investigar os comportamentos possíveis do filho dando-os significados segundo suas fantasias, representações ou construções sociais. Grande parte dos pais iniciam o processo de construção do filho durante a confirmação da gravidez, atribuindo características, tais como: sexo, escolhas do time, aparência e tipo de personalidade, de acordo com as movimentações do filho⁶.

“Este corpo repleto de fantasias permitirá que a futura mãe invista toda sua energia (libido) em sua criança, reconhecendo-o como um bebê separado dela. As mensagens transmitidas no período de gestação dão conta que o feto (bebê) que está sendo gerado é um novo

sujeito, no qual a mãe irá descobrir ao longo da gestação⁴.

As construções das representações mentais no período de gestação contribuem de forma significativa para a construção do afeto, que passa a surgir mediante as alterações físicas no corpo da gestante. *“O trabalho imaginativo fomenta manifestações fantasmáticas mais vislumbrantes ao redor do bebê idealizado, ressaltando que essas representações mentais se apoiam nas modificações corporais⁴”.*

“O período entre o quarto e o sétimo mês é quando as fantasias das futuras mães estariam mais fecundas; e no sétimo e oitavo mês o bebê estaria construído na mente da mãe. Já entre o oitavo e nono mês de gravidez, ocorre um processo de inibição do bebê imaginário. Esse processo ocorre em função da proximidade do parto, momento em transição do bebê imaginário para o bebê real⁴”.

O período do parto é considerado um momento além das dores físicas é um período marcado por fortes representações psíquicas e emocionais. Dentre as transformações psíquicas, a mente transfere a dor do parto pela expectativa do nascimento e desenvolvimento do bebê. *“O parto normal, como uma experiência para além da experiência física, centrada na sua mente, proporciona às mulheres força para lidar com a parturição, demonstrando confiança na sua capacidade de lidar com o trabalho de parto e com as dores do parto normal¹¹”.*

O nascimento é o primeiro contato entre os pais e os recém-nascidos, que inauguram a percepção das diferenças entre o “bebê imaginário”, não visto no decorrer da gestação, e o “bebê real”, tal como concretamente percebido, com suas características e peculiaridades, entre aos cuidados da família⁹.

Após o nascimento do bebê, as gestantes têm uma tendência das a reações comportamentais e sentimentais negativas ou positivas sobre a primeira relação para com o filho, principalmente quando associa o bebê real com sua ideologia do bebê imaginário construído no período de gestação.

“O nascimento de um filho acarreta uma revolução psicológica na mulher, pois ela é chamada a desempenhar diversas tarefas importantes. Entre elas, pode-se citar o luto pela perda da criança imaginária e perfeita e a adaptação às características específicas do filho real, além da adaptação a um novo ser que provoca sentimentos de estranheza⁸”.

Estudos apontam que as expectativas negativas são desencadeadoras de reações comportamentais e sentimentais em gestantes, mediante as alterações físicas e mentais na criança após seu nascimento. Por sua vez cria-se um sentimento de frustração e uma resistência na gestante em seu papel de mãe, podendo passar por um pequeno processo de culpa e de desconstrução no significado do conceito de familiar. O sentimento de culpa gerado no nascimento deriva-se das construções narcísicas, pois, de frente com o real (nascimento), há um choque com seu ego².

A mãe passa por um processo de luto do bebê imaginado, necessitando de um âmbito onde primeiramente ela possa ser acolhida, em que verbaliza suas frustrações pela equipe que trabalha com os pais e com os recém nascidos. Deste modo amenizará o trauma no qual a mãe e o pai estão inseridos. As relações sociais inseridas no meio da mãe podem facilitar o caminho de reestabelecimento do seu vínculo e afeto com o bebê e assim também reestruturar o seu conceito de família do qual havia sido precocemente abalado⁵.

Conclusão

Este trabalho teve como objetivo revisar os processos psicológicos através do olhar psicanalítico no período de gestação e nascimento de um sujeito, pontuando algumas etapas e suas cargas emocionais e psíquicas que tendem a ser geradas na gestante e em seu contexto familiar.

Portanto, é possível perceber que o psicanalista é um dos profissionais capacitados para lidar com expectativas, imaginação, fantasias, simbolismo, entre outras, desta forma irá preparar psiquicamente a gestante a ter um bom desenvolvimento do seu bebê imaginário e uma melhor relação que virá a ter com seu bebê real; dando orientação necessária mostrando

as possibilidades de viver bem dentre suas expectativas e diversidades que podem a vir ocorrer.

Sendo assim, as releituras permitiram compreender que os pensamentos e a verbalização dessas fantasias necessitam de um apoio profissional para ajudar essa mãe a elaborar suas representações e com consequência melhorar a relação com o bebê que irá nascer.

Referências

- 1-Brazelton, TB., & Cramer, B. G. (1992). *As primeiras relações*. São Paulo: Martins Fontes.
- 2-Bleichmar, ED. *O feminismo espontâneo da história*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- 3-Camacho, KG, Vargens, O.M.C, Progionti, J.M, e Spindola, T. (2010) *Vivenciando as repercussões e transformação de uma gestação: Perspectivas de gestantes*. Ciência y Enfermeiro. Concepcion, 16(2), 115 -125.
- 4-Ferrari, AG; Piccinini, C.A; Lopes, R.C.S. *O bebê imaginado na gestação: aspecto teóricos e empíricos*. *Psicologia em estudo*. Maringá. Vol. 12, n.2 (maio. /agos.2007), p.305-313.
- 5-Ferreira, F S *O impacto Psicológico nas mães pelo nascimento de uma criança com síndrome de down*. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0884.pdf> Acesso em 31 de outubro de 2017.
- 6- Fleck, A. Piccinini, CA. *O bebê imaginário e o bebê real no contexto da prematuridade: do nascimento ao 3º mês após a alta*. Aletheia no .40 Canoas abr. 2013
- 7-Lebovici, S. (1987). *O bebê, a mãe e o psicanalista*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- 8-Lopes, RCS; Donelli, T. S; Lima, C. M; Pittinini, C. A. *O antes e o depois: expectativas e experiência de mães sobre o parto*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Psicologia: reflexão e críticas*, 2005, 18 (2), p. 247-254.
- 9-Lovo, LMA et al. *O trabalho de parto como fenômeno psicossomático*. 2009.
- 10-Mondardo, LM. *Um olhar psicanalítico sobre a vida intrauterina e a constituição psíquica do feto*. 2009.
- 11-Velho, BM; Santos, EKA; Bürgguermann, O. M; Camargo, B. V. *Vivencia do parto normal ou cesáreo: Revisão integrativa sobre a percepção de mulheres*. *Enfermagem, Florianopolis*, 2012, Abr-jun; 21 (2): 458-466.

12-Pio, DAM; Capel, M. S. *O significado do cuidado na gestação*. Rev. Psicol. Saúde. Vol. 7 no. 1 Campo Grande, jun. 2015.

13-Oliveira, GI; Poletto, M. *Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência*. Rev. SPAGESP vol.16 no.2 Ribeirão Preto. 2015.

14-Vasconcelos, L. *Impacto da malformação fetal: enfrentamento e indicadores Afetivos da gestante*. 2009. 176 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.